

MESTRE VALENTIM DA FONSECA E SILVA: UM MESTRE EM LIGAS METÁLICAS

Vagner Pereira de Souza

Prof. do Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública do Centro Universitário Celso Lisboa.

Teresa Cristina de Carvalho Piva

Professora Visitante do HCTE/UFRJ.

INTRODUÇÃO

Valentim da Fonseca e Silva, ou melhor, Mestre Valentim (1745-1813), se notabilizou como um dos principais artistas plástico e arquiteto no Brasil na segunda metade do século XVIII. Esta fama foi decorrente de seus trabalhos nas áreas de escultura, torêutica, arquitetura, paisagismo, urbanismo, prataria, ourivesaria, bronzagem e desenho. Uma das características do Mestre Valentim foi a utilização do estilo rococó, um movimento artístico originário da França, que se utiliza de tonalidades claras, apresentando alegorias, texturas suaves e decorativas.

O objetivo desta pesquisa foi investigar a vida e a obra de um artista que trabalhou com ligas metálicas na segunda metade do século XVIII.

A obra de Valentim é extensa, composta de igrejas e capelas do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, bem como decorações em praças e espaços públicos. Credita-se a Mestre Valentim a realização das primeiras esculturas em metal do Brasil – as estátuas da Ninfa Eco e do Caçador Narciso feitas para o Chafariz “das Marrecas”. (MAGALHAES CORRÊA, 1935)

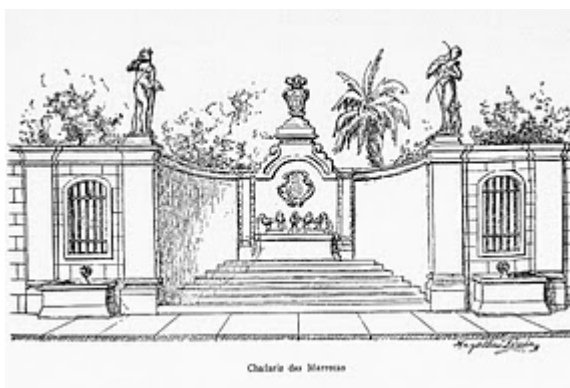


Fig.1- Chafariz das Marrecas

Fonte: Chafariz das Marrecas, Magalhães Corrêa, Terra Carioca - Fontes e Chafarizes, 1935.

A obra de Mestre Valentim acumula diversas representações. Presa ao exclusivo colonial brasileiro, a produção de obras artísticas no Brasil colonial sofreu pela falta de artistas que se propusessem a transmitir seus conhecimentos além da dificuldade em se obter materiais para confecção. (ESTRADA, 1913)

Valentim teve uma influência da expressão artística utilizada em Portugal, e das novidades européias influenciadas pelo Iluminismo do Século XVIII. Mestre Valentim mudou-se para o Rio de Janeiro e, em 1778. Quando D. Luís de Vasconcelos e Sousa (1792-1809) assumiu como Vice-Rei do Brasil, Valentim passou a ser o principal responsável pelas

obras de urbanização da capital colonial brasileira. É inegável a participação de Mestre Valentim no início das transformações arquitetônicas do Brasil Colonial e no desenvolvimento da produção artística brasileira, um período tão importante que até influenciou os hábitos e costumes do Rio de Janeiro.

As Origens de Mestre Valentim

Nascido provavelmente em Cerro, Minas Gerais, em 1745, Valentim da Fonseca e Silva era filho de uma negra escrava e de um contratador de diamantes português. Mestiço, Valentim teria poucas oportunidades no Brasil colonial e escravista do século XVIII, por tal motivo, foi levado para Portugal quando seu pai retornou àquele país em 1748. (PORTO ALEGRE, 1856)

São poucas as informações sobre a vida de Valentim em Portugal. Um artigo escrito em 1856, por Manuel de Araujo Porto Alegre, o Barão de Santo Ângelo, para a Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, constitui uma das fontes de informação sobre a vida e a obra de Mestre Valentim. Neste artigo, Araújo Porto Alegre reconhece que muitas de suas informações foram coletadas com Simeão José de Nazareth, um dos discípulos de Mestre Valentim, não tendo sido possível se conhecerem dados sobre o período em que Valentim esteve em Portugal. Sabe-se, porém, que a maior parte de sua instrução na arte da torêutica ele aprendeu quando retornou ao Brasil em 1770. (PORTO ALEGRE, 1856)

Ao chegar ao Brasil, Mestre Valentim entrou para a Irmandade dos Pardos de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, e passou a trabalhar em 1772 com o entalhador Luiz da Fonseca Rosa nas obras do interior da igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmo, na antiga Rua Direita, atualmente Rua Primeiro de Março, no centro do Rio de Janeiro.

Seu trabalho logo foi reconhecido por todos e em especial por D. Luis de Vasconcelos e Sousa, Vice-Rei do Brasil de 1778 a 1790. A mando do Vice-Rei, mestre Valentim executou algumas das mais expressivas obras públicas da cidade do Rio de Janeiro, resolvendo problemas de saneamento, distribuição de água, embelezamento e urbanização. (PALMEIRA, 1969)

As Obras de Mestre Valentim

Entre 1773 e 1800, o nome de Mestre Valentim apareceu nos livros de receita e despesas da Ordem do Carmo, deixando diversos registros de trabalhos para a edificação do interior daquela igreja. Ao longo deste período, por várias vezes Mestre Valentim foi chamado para a realização de outras obras, sendo algumas públicas, como o Passeio Público do Rio de Janeiro, e outras solicitações particulares, como a Fonte das Saracuras, para o Convento da Ajuda.

No período de 1781 a 1783 ele realizou obras de entalhe para o Mosteiro de São Bento e a Irmandade de Santa Rita, sendo o responsável pelos moldes dos lampadários daquelas igrejas. (CARVALHO, 1999)

Em 1783 edificou o Passeio Público do Rio de Janeiro, talvez sua obra mais emblemática. O Passeio Público representou para a cidade um avanço significativo em prol da modernidade, tendo em vista ter sido o primeiro espaço público do Brasil, e talvez das Américas, destinado ao lazer, criando com isso a primeira área de segregação urbana da cidade, mesmo que apenas para uma diminuta parcela dos cariocas. Com a construção daquele parque foi resolvido também o problema da Lagoa do Boqueirão da Ajuda, uma área alagadiça que servia apenas para estagnação de sujeira e dejetos dos moradores. A planificação do Morro das Mangueiras, de onde se tirou o aterro para cobrir a lagoa, ampliou

a área urbana central da cidade. E finalmente, a utilização de presos e desocupados como trabalhadores para as obras de edificação do parque deu ocupação a esse grupo de pessoas que, por suas próprias condições de desempregados e presidiários, eram desclassificados socialmente. (CARVALHO, 1999)



Fig.2- Lagoa do Boqueirão com o Aqueduto da Carioca ao fundo, 1780. Óleo sobre tela, de Leandro Joaquim (c. 1738-1798), final do século XVIII. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

A Fonte ou Chafariz das Marrecas, construído em 1785, trouxe a oportunidade de abastecimento de águas aos moradores do centro da cidade. Esta obra em particular foi agraciada por duas estátuas de bronze já mencionadas, provavelmente as primeiras obras de fundição realizadas no Brasil. Estas obras hoje estão depositadas no Jardim Botânico.

Além dessas estátuas existiam cinco marrequinhas também esculpidas em bronze, e dos bicos dos pássaros vertia a água para dentro dos tanques de abastecimento das pessoas e dos animais. Infelizmente três destas peças foram perdidas após a demolição do chafariz, estando duas hoje aos cuidados do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. A rua que liga atualmente o Passeio Público à Rua Evaristo da Veiga é denominada de Rua das Marrecas em virtude da fonte construída por Mestre Valentim, apesar de ela ter tido outros nomes oficiais – quando a rua ficou pronta o próprio Mestre Valentim a batizou de Rua das Belas Noites, porém a população nunca a chamou por outro nome. As estátuas de Mestre Valentim figuram seres vivos na natureza nativa e pagã, plantas e animais tropicais entre divindades mitológicas harmonizadas por formas geométricas e abstratas com riqueza de detalhes feitas apenas por grandes mestres.

No ano de 1789 Mestre Valentim deu início a duas grandes obras. A reconstrução da Igreja do Recolhimento do Parto, que havia sido destruída por um incêndio, e a edificação do Chafariz da Pirâmide, na atual praça XV de Novembro. Este chafariz além de abastecer na época as pessoas que moravam na região dava aguada aos navios que estavam no porto do Rio de Janeiro, auxiliando o desenvolvimento do comércio, pois facilitava a operação das embarcações junto ao porto.

Não menor em importância artística, mas muito importante do ponto de vista social, Valentim executou a obra da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte no ano de 1790. O trabalho representou a união da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Homens Pardos com a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, trazendo paz a essas duas ordens religiosas que por anos estavam em litígio. Mestre Valentim foi o responsável pela recuperação no interior da igreja, criando argumentos artísticos que fossem comuns às Ordens e representassem um elo de fraternidade entre as mesmas. (CARVALHO, 1999)

Em 1795, no Convento de N. Sr^a da Conceição, conhecido pelo nome de Convento da Ajuda, uma obra cujo risco e edificação ficaram a cargo do Brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim (1700 - 1765), construída em 1750. Esta edificação era localizada na área do centro

do Rio de Janeiro, conhecida atualmente como Cinelândia, Mestre Valentim erigiu a pedido das irmãs do convento o Chafariz das Saracuras, feito em peças de ferro fundido. Após a demolição do prédio, ocorrida em 1911, para permitir o “progresso” da região, a fonte foi desmontada e recolocada na Praça Serzedelo Correia em Copacabana. Atualmente esta obra se encontra na Praça General Ozório, em Ipanema. (PIVA, 2007)

Entre 1801 e 1802 Mestre Valentim esteve à frente da obra da Venerável Irmandade Príncipe dos Apóstolos São Pedro, igreja demolida em 1944 por ordem do Governador Henrique de Toledo Dodsworth, para o alargamento das vias entre a área ferroviária, a estação central D. Pedro II, e a confluência da Rua Rio Branco. Esta via foi denominada de Avenida Presidente Vargas, em homenagem ao presidente da República da época, Getúlio Vargas. (BRASIL, 2000)

O nome de Mestre Valentim ainda aparece nos registros dos livros de receita e despesas das irmandades da Santa Cruz dos Militares e da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula. Nestas igrejas ele foi responsável por obras interiores e de fachada das edificações.

Mestre Valentim faleceu em 1813, aos 68 anos de idade, tendo sido enterrado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, localizada na atual Rua Uruguiana, no centro do Rio de Janeiro. No interior da igreja existe uma placa de bronze confeccionada pelo artista Adalberto de Barros em homenagem ao grande mestre e colocada em 1913, em alusão ao centenário de sua morte.

O Reconhecimento de Mestre Valentim

É do escritor Manuel de Araujo Porto Alegre (1806-1879) o registro mais antigo que se encontrou sobre as obras de Mestre Valentim. Em meados do século XIX, a sociedade brasileira ainda clamava pelos feitos de brasileiros a fim de se afirmar a identidade nacional. O Instituto Histórico e Geográfico do Brasil incentivava que fossem escritos artigos, textos e livros sobre a história do Brasil e de seus personagens e, em 1856, foi editado um artigo na revista daquele instituto que visava, principalmente, tecer considerações sobre a necessidade de manutenção da memória pública e sobre os valores sociais da cidadania.

Porto Alegre narrou a trajetória de Mestre Valentim e registrou a seguinte observação, seguindo a grafia da época:

“O Barroquismo condenado há 15 annos como um delirio do espirito humano, está outra vez em voga.” (...) *“Os nossos melhores templos foram começados quando a arte barroquica triumphava na metropole da America portugueza...” (...)* *“Os produtos da arte toreutica na actualidade são inferiores aos d’aqueles tempos..”*. (PORTO ALEGRE, 1856)

Porto Alegre acrescenta ainda que Mestre Valentim aprendeu a arte do entalhamento com o Mestre Luiz da Fonseca Rosa, no período em que trabalharam juntos nas obras da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, entre 1772 e 1880, no Rio de Janeiro. As influências européias estão muito marcadas nas obras de Mestre Valentim, talvez aprendidas durante sua passagem por Portugal, e, mesmo que apenas tenha aprendido o entalhe no Brasil, muitos artistas buscaram Mestre Valentim para obterem informações, moldes, tudo que demandava *“luxo e gosto”*. (PORTO ALEGRE, 1856)

Na biografia de Mestre Valentim escrita por Porto Alegre aparecem comparações com obras de outros artistas contemporâneos ao escritor. Ele afirmou serem as obras erigidas na segunda metade do século XIX inferiores em todos os aspectos às do século XVIII, que os *“atuais artistas”* apesar de terem *“belleza e asseio”* não resistiriam ao espírito mercantil do século XIX.

Um grande reconhecimento da obra de Mestre Valentim se encontra também no relatório de D. Luiz de Vasconcelos e Sousa quando passou o Vice-Reino do Brasil ao Conde de Resende, D. José Luis de Castro, em 1790. D. Luis de Vasconcelos relatou todas as melhorias criadas no Rio de Janeiro, benfeitorias essas que além de embelezar e urbanizar a cidade do Rio de Janeiro contemplou em outros progressos como o de planificar terrenos, drenar pântanos, sanear áreas, transformando a cidade e tornando-a mais civilizada. Foi um legado de Mestre Valentim a introdução de técnicas e materiais, como o bronze, que favoreceram aquelas melhorias.

CONCLUSÕES

“*Sou útil ainda brincando*”. A frase escrita na placa do Chafariz dos Jacarés, conhecido popularmente como Fonte dos Amores, localizada no Passeio Público do Rio de Janeiro, explica a marca mais importante das obras de Mestre Valentim: ser uma obra de arte com utilidade e emprego para as pessoas. Para uma cidade colonial presa ao rígido Pacto Colonial Português, a vinda de Valentim da Fonseca e Silva ao Rio de Janeiro trouxe as novidades européias no emprego de materiais e na execução de obras de arte e de fundição. As fundições que Mestre Valentim fez foram realizadas na Casa do Trem, construção erguida no ano de 1762, por ordem do Governador Gomes Freire de Andrade (1685- 1763), 1º Conde de Bobadela, localizada ao lado do Forte de Santiago, destinada à guarda dos armamentos, o chamado trem de artilharia. A Casa do Trem era o único local na época que permitia com eficiência trabalhar com metais, com equipamentos e materiais necessários para essa atividade. Mestre Valentim introduziu novas técnicas na fundição e novas ligas metálicas, muitas de suas obras resistem até hoje, e se encontram ao tempo mantendo imponência e vivacidade. Com uma visão futurista, Mestre Valentim utilizou o estilo “Rococó”, face mais liberal do Iluminismo, e o ao mesmo tempo se valeu do passado, marcado pelas características do estilo clássico, considerado por muitos autores os mais perfeitos e equilibrados da cultura Greco-Romana. A importância de Mestre Valentim está figurada historicamente nos livros e textos que descrevem sua trajetória e se encontra viva no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Gerson. **História das Ruas do Rio**; e da sua liderança na história política do Brasil. 5.ed., Rio de Janeiro: Lacerda Ed, 2000.

CARVALHO, A. M. F. M. **Mestre Valentim** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

MAGALHÃES CORRÊA. **Terra Carioca** - Fontes e Chafarizes. (Coleção Memória do Rio 4). Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Reprodução fac-similar da **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. V. 170, Imprensa Nacional, 1935.

PALMEIRA, L. C. **Mestre Valentim e Mestre Luiz da Fonseca Rosa**. Boletim do Serviço dos Museus do Estado da Guanabara, ano II, n.3, 1969.

PIVA, Teresa C.C. **O Brigadeiro Alpoim: Um Politécnico no cenário Luso- Brasileiro do século XVIII**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

PORTO ALEGRE, M. A. Iconografia Brasileira. **Revista do IHGB**, Tomo XIX, 1856.

SANTUCCI, Jane. **Os pavilhões do Passeio Público** - Theatro Casino e Casino Beira-Mar. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

SOUZA, D. L. de V. e. Relatório do Vice-Rei do Estado do Brasil Luis de Vasconcellos ao Entregar o Governo ao seu Sucessor o Conde de Resende. **Revista do IHGB**, Tomo XXIII, 1860.

WINZ, Antonio Pimentel. **A Casa do Trem e os Serviços Públicos**. Cap. VII, *in*: A História da Casa do Trem. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1962.